

EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: CONTEXTO E ACOLHIMENTO DIFERENCIAL

Bárbara Luiza Coelho Silva¹; Leticia Porto de Melo Franco¹, Marina Ribeiro Gil¹; Rafaela de Oliveira Estevão¹, Reinaldo Almeida Gil¹

¹Centro Universitário de Várzea Grande, UNIVAG, Várzea Grande, Brasil

INTRODUÇÃO: A emergência psiquiátrica (EP) pode ser definida como qualquer alteração de comportamento que não pode ser manejada de maneira rápida e adequada pelos serviços de saúde e/ou sociais existentes na comunidade. Isso indica que a EP não ocorre exclusivamente por causa de uma psicopatológica, mas sim porque o sistema de serviços oferecidos para esses indivíduos em determinada região é precário. Dessa forma, no final da década de 1970, a sociedade buscava alternativas mais apropriadas para assistência ao doente mental, pautadas no princípio da desinstitucionalização, buscando formas de confrontar o modelo instituído no país, a exemplo disso o I Encontro Nacional de Trabalhadores em Saúde Mental realizado em São Paulo em 1979 o marco histórico na Política de Saúde Mental no Brasil. Dessa maneira, os cidadãos com transtornos psiquiátricos graves, que atualmente vivem na comunidade, buscam com maior frequência o atendimento nos serviços de emergência psiquiátrica devido à descompensações frequentes da própria patologia, esse fato deixa evidente a falta de suporte que esses pacientes possuem. Assim, o reconhecimento das necessidades alternativas ao tratamento hospitalar é de extrema importância já que EP passou a assumir novas responsabilidades, como a triagem e encaminhamento, além disso, a estabilização de crises e a introdução do tratamento em longo prazo. Ademais, a criação de novos espaços assistenciais ao doente mental com abordagens inovadora é de extrema importância atualmente para proporcioná-lo um acolhimento diferencial, já que coloca o paciente no centro das atenções junto à sua família, assistindo-os à luz da humanização, favorecendo a qualidade do atendimento e contribuindo para o alcance do objetivo comum. **MÉTODO:** Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, somando-se bases de dados de 5 artigos que deram embasamento para revisão. Além disso, a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) foi usada como componente na construção desse compilado sobre Emergência Psiquiátrica. **RESULTADO:** Diante da desordem no contexto de acolhimento das emergências psiquiátricas, caracterizadas por carência de estudos, protocolos e fluxogramas que auxiliem no atendimento ao paciente com transtorno mental, a abordagem sobre o

acolhimento diferencial torna-se relevante. Ademais, a psiquiatria que mundialmente era caracterizada pela necessidade de reclusão do doente em hospitais psiquiátricos como forma de segregação, com o predomínio da violência, afastamento do âmbito social e com internações prolongadas, evoluiu para um modelo assistencial com pilares como o acolhimento, a reabilitação, a reinserção e o atendimento em urgências e emergências. Desse modo, o acolhimento diferencial se constitui a fim de ampliar a qualidade no atendimento, por meio da integração do paciente, a capacitação de uma equipe multidisciplinar que seja capaz de escutar as queixas, dialogar com os enfermos com perguntas que direcionem a compreensão da vivência da pessoa, realizar exame do estado psíquico para avaliar a gravidade do sofrimento, e usando medicamentos com o propósito de minimizar os sintomas, simultaneamente com a monitorização de efeitos colaterais, tais como espasmos musculares, inquietação motora e tremores constantes. Além disso, o acolhimento é recurso transversal no atendimento de qualidade, principalmente na Atenção de Urgência e Emergência, composta pelo SAMU 192, Salas de Estabilização, UPA 24 horas, portas hospitalares de atenção à urgência/ pronto socorro, entre outros. Sendo assim, com a revolução do tratamento dado à psiquiatria perante a nova configuração do modelo assistencial de acolhimento em urgência e emergência busca-se uma gestão integrada, sincronizada e cooperativa valorizando a individualidade do paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, quando analisados os dados aqui discutidos nota-se que algumas medidas relativamente simples, como treinamento e educação continuada de emergência psiquiátrica, podem ser úteis para compensar as limitações inerentes aos serviços dessas emergências e contribuir para melhorar a qualidade do atendimento nesse contexto. Além disso, a consolidação e ampliação de uma assistência integral a esse público se faz de extrema importância para o atendimento das urgências e emergências psiquiátricas, bem como a promoção da educação permanente dos profissionais deste serviço.